

## OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

<sup>1</sup> Maria Jeane Torres Alves <sup>2</sup> Bianca Gyovanna Lucena Fernandes <sup>3</sup> Guilherme da Silva Mendes <sup>4</sup> Wanessa Moreira da Silva <sup>5</sup> Rafaela Bezerra da Silva (Orientadora)

### Resumo

Diante da necessidade de uma sociedade inclusiva e da interação social entre os diferentes indivíduos e a importância de tal para o bem estar social, realizamos o presente estudo em uma região do país onde ainda há certa carência no que diz respeito à Educação Inclusiva, o semiárido paraibano. Como objeto de estudo, tivemos a participação de duas escolas de ensino fundamental da cidade de Patos-PB. Nas escolas, analisamos as principais dificuldades que estas enfrentavam diariamente na concretização da inclusão escolar diante da visão de cuidadores das referidas instituições de ensino. Tudo isso, feito a partir de relatos e da aplicação de um questionário com os principais pontos a serem abordados. Assim, fizemos um diagnóstico dessas objeções enfrentadas e sugerimos ações a partir de planos nacionais já existentes, a exemplo do documento de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, a fim de proporcionar uma melhor vivência de Educação Inclusiva.

**Palavras-chave:** Semiárido. Inclusão escolar. Cuidadores.

### Introdução

Desde muito tempo, o processo de inclusão escolar tem sido incentivado nas escolas brasileiras, porém, o desenvolvimento ainda ocorre de maneira lenta. No semiárido paraibano esse ritmo lento se agrava, pois a região dispõe de poucos investimentos e recursos por parte

---

<sup>1</sup> Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba; jeanetorres221@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba; biancagyovanna14@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba; guilhermemendes2015@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba; wanessa341@gmail.com

<sup>5</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba e Orientadora da pesquisa; rafaela.bezerra@ifpb.edu.br

das instituições de ensino para que a educação inclusiva se efetive. As escolas precisam oferecer suporte aos alunos respeitando suas particularidades, assim como citou Mantoan:

“As escolas inclusivas propõem um modo de se constituir o sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. A inclusão causa uma mudança na perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral.”(MANTOAN,1997,p.121)

Tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino em se obter uma inclusão social concreta e eficaz e a importância da inclusão escolar no desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais, foi realizado o referido estudo sobre os obstáculos enfrentados rotineiramente por cuidadores da região.

### **Objetivos**

O presente artigo visa conhecer a percepção de cuidadores de alunos com deficiência sobre a inclusão social em duas escolas públicas na cidade de Patos, no semiárido paraibano; conhecer os principais fatores que dificultam no processo da inclusão nas escolas participantes do estudo, fazendo um comparativo entre as mesmas e apontando suas respectivas características; e também sugerir ações que auxiliem no avanço da educação inclusiva no semiárido, de acordo com as objeções enfrentadas em cada escola. Ademais, busca destacar a importância e influência do laudo de diagnóstico dos alunos na eficácia do processo de inclusão escolar.

### **Metodologia**

Inicialmente, foram realizadas visitas em duas escolas de ensino fundamental da cidade de Patos, na região do semiárido paraibano. Nessas visitas, o estudo foi apresentado à direção e a partir de então as instituições de ensino se prontificaram a participar. Para a realização do referido estudo, houve a elaboração de um questionário destinado aos cuidadores de ambas escolas. Nele, estavam perguntas referentes à capacitação dos cuidadores, infraestrutura oferecida pela escola aos alunos com deficiência e aos cuidadores, satisfação com o desenvolvimento dos alunos deficientes, vivência de exclusão social em sala de aula, função

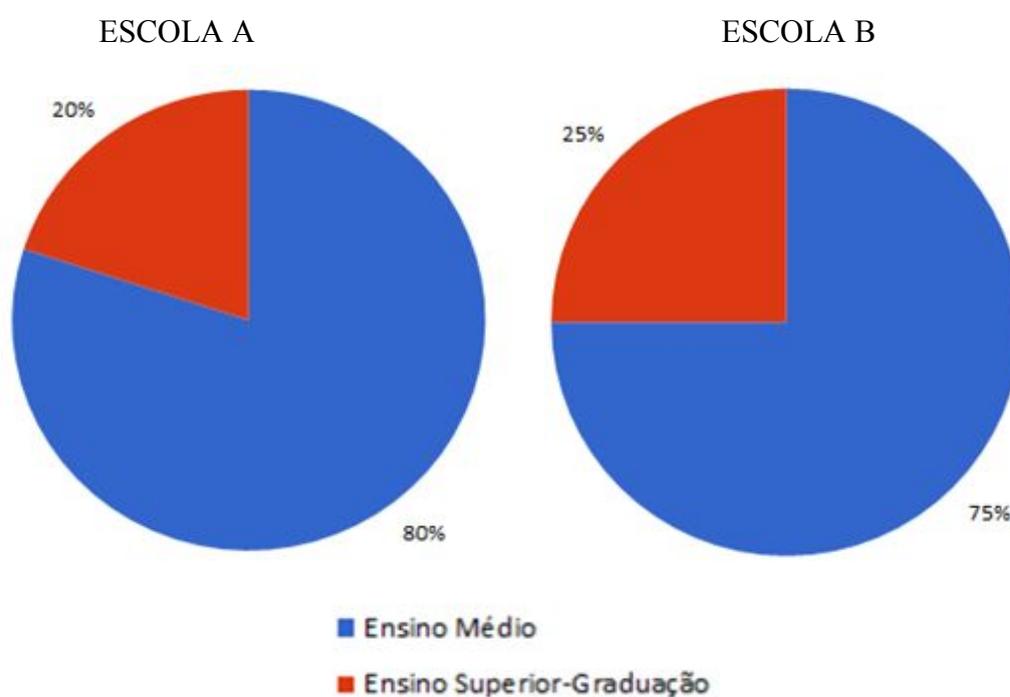
do cuidador e medidas adotadas quanto à grade curricular para a inclusão dos alunos com deficiência.

Os questionários foram então aplicados aos cuidadores de maneira anônima nas duas escolas, caracterizando-as como escolas A e B, preservando assim suas identificações. Na escola A, cinco cuidadores responderam ao questionário, enquanto que na escola B, apenas quatro responderam. A partir disto, fez-se a montagem de gráficos com as respostas obtidas, transformando-as em percentual a fim de facilitar a análise final dos resultados; além disso, também foram feitas observações quanto à relatos de alguns cuidadores.

## Resultados

Mediante a aplicação dos questionários, foram elaborados gráficos que expõem, através de porcentagem, os resultados referentes às perguntas dos questionários. A seguir, encontram-se tais gráficos comparando as escolas A e B:

**Gráfico 1.** Qual seu grau de escolaridade?

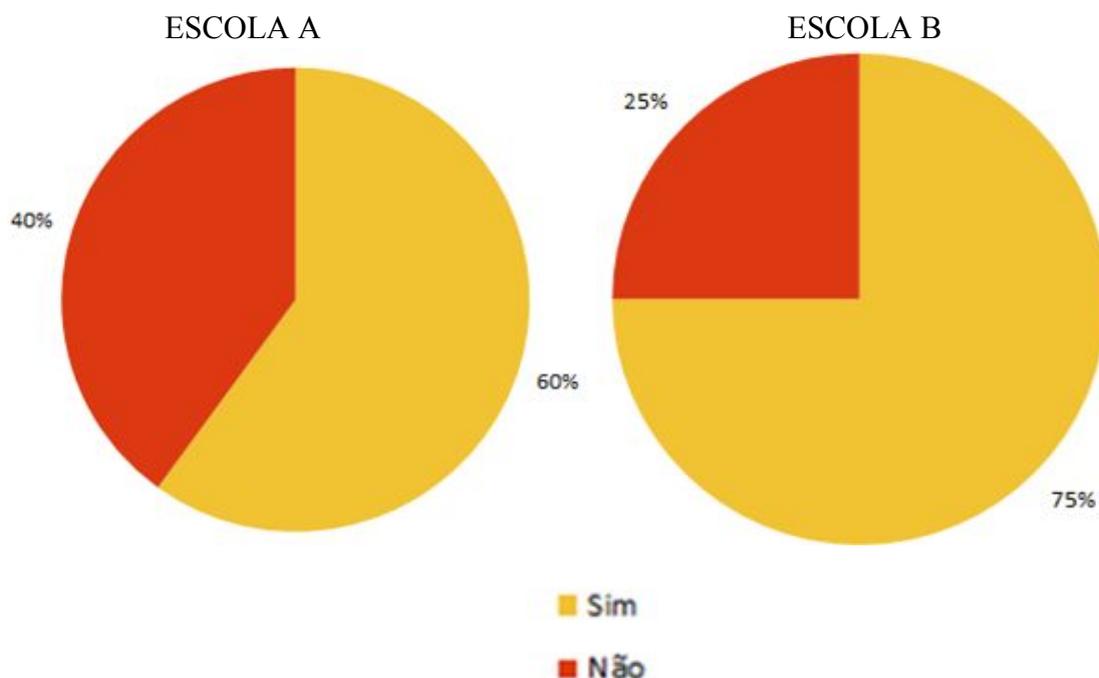


Fonte: Compilação do autor<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Obtido a partir das respostas referentes ao questionário aplicado na pesquisa.

Quanto ao grau de escolaridade dos profissionais das duas instituições, a grande maioria possui formação em ensino médio, representados por 80% na escola A e 75% na escola B.

**Gráfico 2.** Possui formação na área de Educação Inclusiva?



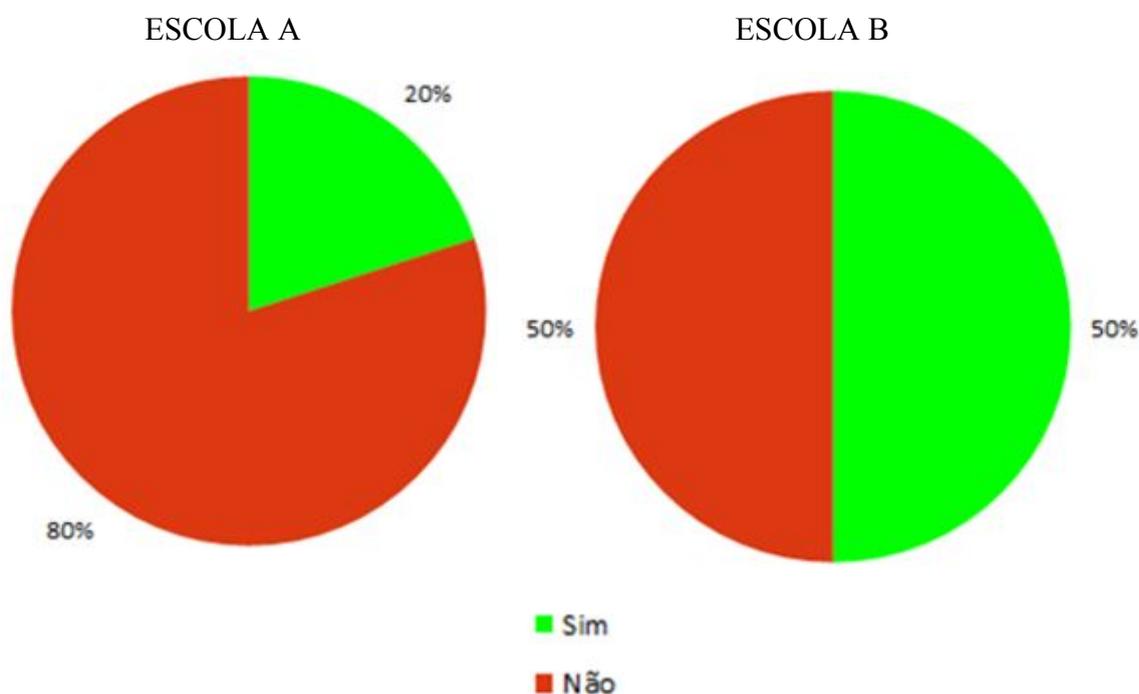
Fonte: Compilação do autor <sup>7</sup>

Na formação específica em educação inclusiva, as escolas não apresentaram percentual máximo. Enquanto que na instituição de ensino A, 60% dos profissionais possuíam capacitação em educação inclusiva, a instituição B possuía 75%.

---

<sup>7</sup> Obtido a partir das respostas referentes ao questionário aplicado na pesquisa.

**Gráfico 3.** Na sua opinião, a escola oferece infraestrutura ideal para inclusão do aluno com deficiência?



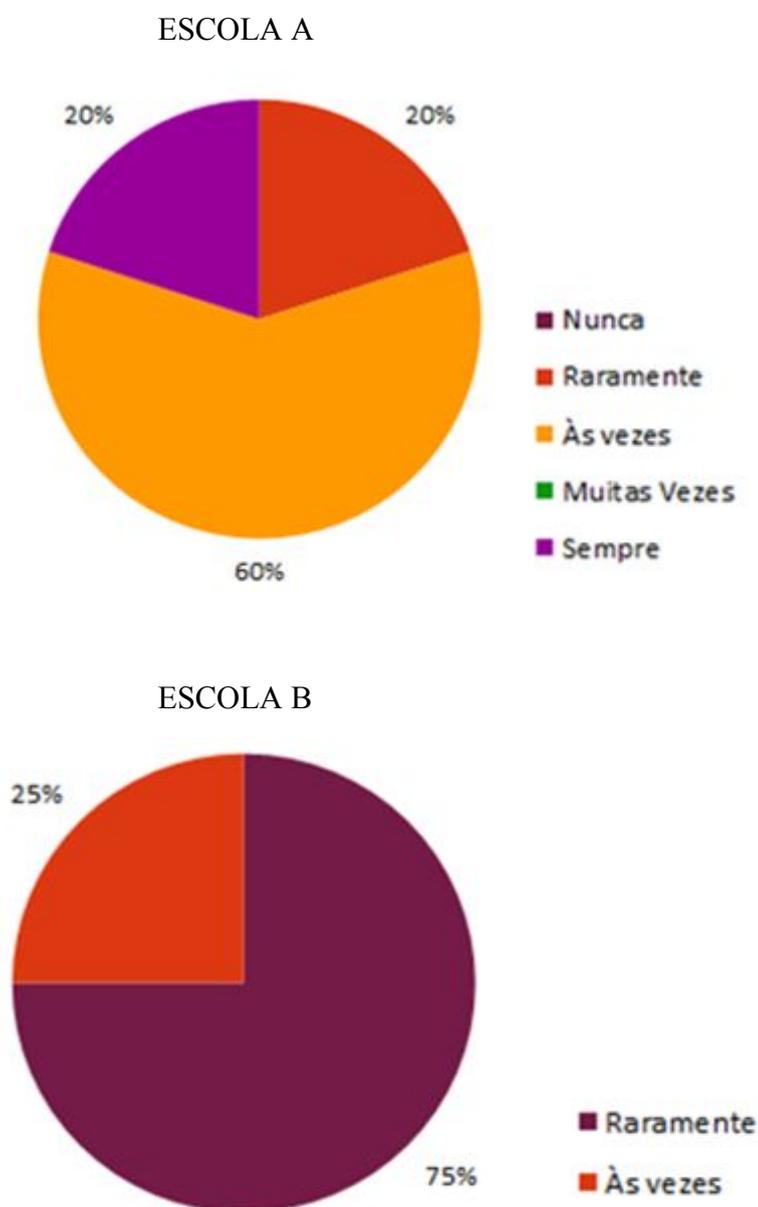
Fonte: Compilação do autor<sup>8</sup>

No quesito infraestrutura oferecida aos cuidadores, alunos e professores para a eficácia no processo de educação inclusiva, ambas as escolas apresentaram baixo percentual favorável. Na escola A, apenas 20% dos cuidadores afirmaram usufruir de uma infraestrutura ideal, enquanto que na escola B esse percentual foi de 50%; o que explicita um acentuado aumento quanto à instituição A, porém, ainda continua sendo um percentual insatisfatório.

---

<sup>8</sup> Obtido a partir das respostas referentes ao questionário aplicado na pesquisa.

**Gráfico 4.** Com que frequência os professores adaptam o conteúdo da grade curricular para o aluno com deficiência?



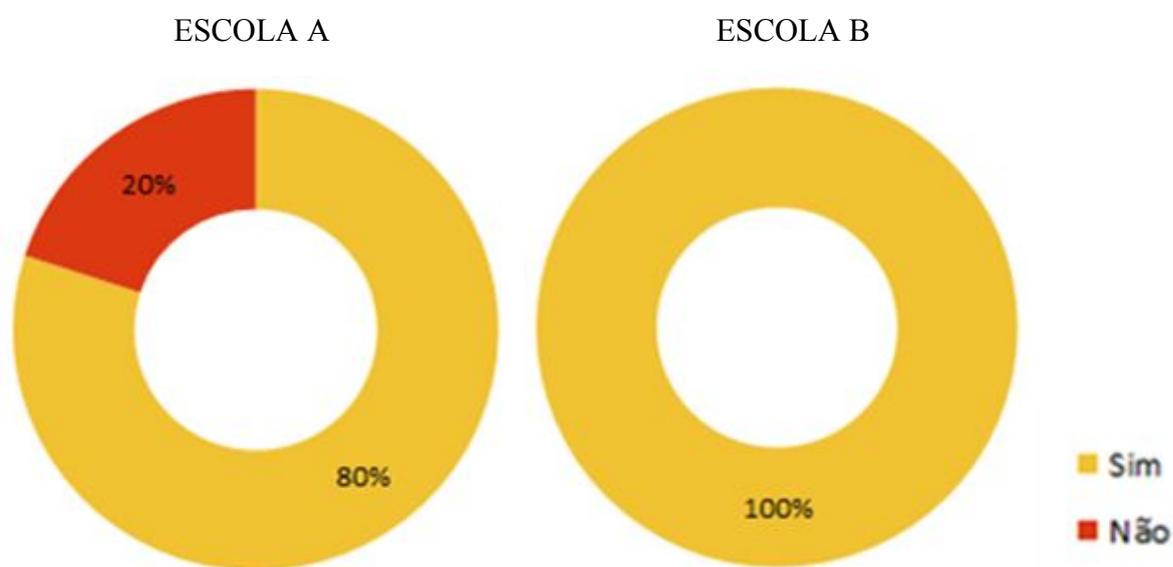
Fonte: Compilação do autor<sup>9</sup>

No tocante a adaptação da grade curricular, realizada pelos professores, a fim de facilitar e proporcionar a inclusão e interação dos alunos, as escolas mostraram resultados bastantes significativos no estudo. Na escola A, 60% dos cuidadores declararam que às vezes a adaptação é feita, 20% que sempre e outros 20% que raramente. Já na escola B, 75%

<sup>9</sup> Obtido a partir das respostas referentes ao questionário aplicado na pesquisa.

apontaram que raramente os professores adaptam o currículo e apenas 25% responderam que às vezes.

**Gráfico 5.** Você se sente satisfeito com o desenvolvimento dos alunos com deficiência que você acompanha?



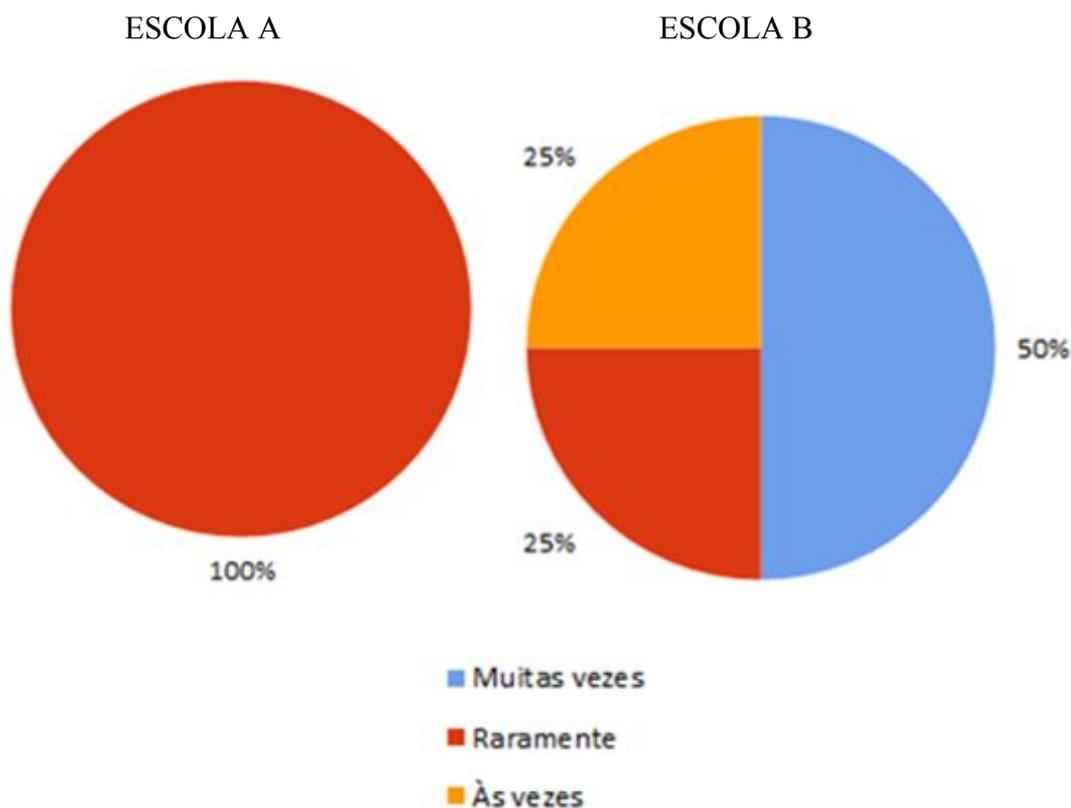
Fonte: Compilação do autor<sup>10</sup>

A partir do acompanhamento dos alunos, realizado pelos cuidadores, os profissionais das duas instituições de ensino, em sua grande maioria na escola A e em totalidade na escola B, declararam satisfação com o desenvolvimento dos acompanhados.

---

<sup>10</sup> Obtido a partir das respostas referentes ao questionário aplicado na pesquisa.

**Gráfico 6.** Com que frequência você percebe a exclusão dos alunos com deficiência por parte dos outros alunos?



Fonte: Compilação do autor<sup>11</sup>

No que diz respeito à percepção de situações em que haja exclusão dos alunos com alguma deficiência por outros alunos em sala de aula, 100% dos cuidadores da escola A responderam que raramente percebem tal comportamento, ao passo que na escola B, 25% dos entrevistados responderam que raramente, 25% que às vezes e 50% afirmaram que muitas vezes.

### Discussão

Apoiado na observação e análise dos resultados obtidos com os questionários e narrativas dos cuidadores, foi executado o diagnóstico geral das principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais nas duas instituições de ensino quanto ao processo de integração dos alunos com necessidades especiais.

<sup>11</sup> Obtido a partir das respostas referentes ao questionário aplicado na pesquisa.

Fazendo um comparativo entre as escolas A e B, há uma ligeira percepção de diferenças nas objeções enfrentadas pelos cuidadores em cada uma delas. A instituição de ensino B, por exemplo, apresentou resultados positivos nos âmbitos de profissionais com formação em educação inclusiva, disposição de infraestrutura ideal oferecida aos frequentadores e índice máximo de satisfação dos cuidadores com seus alunos acompanhados. Porém, ao se analisar o percentual de percepção de situações de exclusão dos alunos deficientes dentro da sala de aula, metade dos profissionais entrevistados afirmaram que muitas vezes isso ocorre. Além disso, quando questionados sobre a adaptação curricular realizada pelos professores, 75% dos cuidadores responderam que raramente essa ação é feita; o que propõe o pensamento da relação entre a adaptação curricular e o processo de educação inclusiva. No que se refere a esse pensamento, a Declaração de Salamanca - documento mundial que institui ações para a inclusão social que foi elaborado na Conferência Mundial de Educação Especial - dispõe que:

Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades, escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (SALAMANCA, 1994, pág. 1)

Assim, o aluno com necessidades especiais deveria realizar as atividades curriculares e ter ações avaliativas segundo suas particularidades, necessidades e capacidades. Segundo o documento de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica:

Tanto o currículo como a avaliação devem ser funcionais, buscando meios úteis e práticos para favorecer: o desenvolvimento das competências sociais, o acesso ao conhecimento, à cultura e as formas de trabalho valorizadas na sociedade; e a inclusão do aluno na sociedade. (BRASIL. Ministério da Educação, 2001, pág.58)

Nesse sentido, o principal obstáculo enfrentado na escola B para a concretização da Educação Inclusiva em sua instituição, foi a pouca realização da adaptação curricular para os alunos com necessidades especiais.

Por outro lado, analisando as informações obtidas na escola A, a adaptação curricular apresentou um percentual significativo e a grande maioria dos cuidadores afirmaram estar satisfeitos com o desenvolvimento dos alunos. No entanto, em quesitos como capacitação dos cuidadores em educação inclusiva e infraestrutura oferecida pela escola aos frequentadores da instituição, os resultados mostraram o contrário da escola B. No que se refere ao treinamento dos profissionais, a Declaração de Salamanca (2001, pág. 10) orienta que a “preparação apropriada de todos os educadores constitui-se um fator chave na promoção de progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusivas”.

Entretanto, um percentual em especial mostrou-se intrigante: todos os cuidadores da escola A, ao serem questionados sobre a visão de situações de exclusão em sala de aula, disseram que raramente presenciam esse tipo de situação, o que leva a refletir sobre a importância e eficácia da infraestrutura adequada e, em uma outra visão, sobre a veracidade das informações fornecidas quanto ao processo de inclusão escolar na instituição em questão.

Ademais, para além dos questionários, alguns cuidadores das duas escolas relataram que uma das maiores dificuldades enfrentadas por eles é a falta de laudos de diagnósticos conclusivos dos alunos. De acordo com esses profissionais, não ter conhecimento sobre a necessidade especial que o aluno possui, quando o mesmo apresenta claramente dificuldades no aprendizado, interfere diretamente na forma de lidar com esses alunos, por vezes não sendo o tratamento adequado à sua limitação. No mais, ainda segundo os cuidadores, isso afeta no processo de educação inclusiva dentro da instituição.

### **Considerações Finais**

Tendo em vista o processo de Educação Inclusiva no semiárido paraibano, a partir da colaboração de todo ambiente escolar, é notório que, segundo os resultados obtidos com o estudo, muito ainda precisa ser feito para a eficácia da inclusão escolar. Esta, por sua vez, acontece a partir do conjunto de ações e fatores, dentre eles a infraestrutura, capacitação e adaptação do currículo. Para as escolas participantes do estudo e demais instituições que enfrentam dificuldades no processo de Educação Inclusiva, é imprescindível que estas atuem conforme a Declaração de Salamanca, as Diretrizes Nacionais para a Educação Inclusiva na Educação Básica e a LDB – Lei n.º 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional), que orientam as instituições para a Educação Inclusiva Nacional. Garantindo

então, o proposto da Declaração de Salamanca (1994): “todas as crianças, de ambos os sexos, têm direito fundamental à educação e que a ela deve ser dada a oportunidade de obter e manter nível aceitável de conhecimento”.

## **THE CHALLENGES OF INCLUSIVE EDUCATION IN THE SEMIÁRID PARAIBANO**

### **Abstract**

In view of the need for an inclusive society and the social interaction between the different individuals and the importance of this for social well-being, we carried out the present study in a region of the country where there is still a certain need regarding Inclusive Education, the semi-arid paraibano. As object of study, we had the participation of two elementary schools in the city of Patos-PB. In schools, we analyzed the main difficulties that they faced daily in the realization of school inclusion before the vision of caregivers of said educational institutions. All this, based on reports and the application of a questionnaire with the main points to be addressed. Thus, we made a diagnosis of these objections and suggested actions based on existing national plans, such as the National Guidelines for Special Education in Basic Education, in order to provide a better experience of Inclusive Education.

**Keywords:** Semiárido. School inclusion. Caregivers.

### **Referências**

SUDENE. **Delimitação do semiárido**. Disponível em:

<<http://sudene.gov.br/planejamento-regional/delimitacao-do-semiarido>> Acesso em: 5 de dezembro de 2018.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 6 de dezembro de 2018.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEE, 2001.

LDB – Lei n.º 9394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, 1996**

MANTOAN, Maria Tereza Egler. (Org.). 1997. **A integração de pessoas com deficiência.** São Paulo: Memnon. SENAC.